

COLLINS, FAMÍLIA DE FÉ, FAMÍLIA POLÍTICA: LEGITIMAÇÃO (E OCASO?) DE CAPITAL POLÍTICO EM PERNAMBUCO¹

Emanuel Freitas da Silva²

RESUMO

O artigo discute a produção da conversão de laços familiares e laços religiosos em capital político. Para tanto, apresenta e discute a atuação religiosa e a trajetória política da família Collins, em Pernambuco, e analisa de que modos a herança do trabalho missionário e do trabalho terapêutico foi adicionada ao exercício de mandato parlamentar dos pais para legitimar a candidatura do filho na eleição municipal de Recife, em 2024. A partir de uma discussão bibliográfica, partimos para análise de dados coletados durante a eleição para compreendermos estratégias discursivas utilizadas para a construção de uma herança que deveria ser reconhecida e chancelada pelo eleitor.

Palavras-chave: Evangélicos; famílias políticas; capital político.

COLLINS, A FAMILY OF FAITH, A POLITICAL FAMILY: LEGITIMATION (AND DECLINE?) OF POLITICAL CAPITAL IN PERNAMBUCO

ABSTRACT

This article discusses the production of the conversion of family and religious ties into political capital. To this end, it presents and discusses the religious activity and political trajectory of the Collins family in Pernambuco, and analyzes how the legacy of missionary work and therapeutic work was added to the exercise of parliamentary mandate by the parents to legitimize the son's candidacy in the 2024 Recife municipal election. Based on a bibliographic discussion, we proceed to analyze data collected during the election to understand the discursive strategies used for the discursive construction of a legacy that should be recognized and endorsed by the voter.

Keywords: Evangelicals; political families; political capital.

¹ Uma primeira versão desse texto foi apresentada no 14º Seminário Nacional de Sociologia Política da Universidade Federal do Paraná UFPR, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Sociologia – “Saberes em Confluência: construindo utopias”, em maio de 2026, no Grupo de Trabalho 1 – Instituições e Poder: Parentescos e Genealogia. Agradeço imensamente as contribuições dos organizadores do mesmo nas discussões e sugestões proferidas durante a apresentação, em maio de 2026.

² Doutor em Sociologia (UFC), Professor de Teoria Política e dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia e em Políticas Públicas (UECE), Bolsista de Produtividade (BPI/FUNCAP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6304-4316>. Contato: emanuel.freitas@uece.br

Introdução

Um consenso já estabelecido nas Ciências Sociais brasileiras é o de que se tornou quase que um imperativo que a compreensão das dinâmicas políticas contemporâneas não deva abrir mão da consideração, em algum momento, das relações estabelecidas entre grupos religiosos conservadores, com destaque para evangélicos e católicos carismáticos e tradicionalistas, com grupos políticos e partidários. Isso pode ser demonstrado pela presença de grupos de trabalho, simpósios temáticos, mesas redondas, conferências e publicações diversas produzidas nos eventos acadêmicos da área. Parafraseando Geertz, “a religião se tornou a variável preferida de nossa época” (Geertz, 2001, p. 154). Os dois campos, político e religioso, estariam, assim, mais do que nunca, interlaçados.

A presença de atores do campo religioso no plano institucional, especialmente nas Casas Legislativas, nos tem feito observar o exercício dessa presença, com destaque para os mandatos parlamentares, como sendo pautada pela lógica do que seria a defesa dos interesses³ das instituições religiosas a que estão filiados e da própria fé cristã, fazendo de tal defesa a razão de ser de seus mandatos, dando mostras de que o segmento saiu de uma atuação minoritária, pouco articulada e reativa, para uma atuação mais global, articulada, com pretensão de postar-se como representação da porção majoritária da sociedade, sendo possível observar, assim, como “foi possível instaurar-se uma verdadeira cruzada no campo político” (Tadvald, 2010, p. 84), por meio de agentes que fizeram surgir uma “ação política regulada pelos ‘planos de deus’ expressos na Bíblia” (Campos, 2010, p. 41).

Mas, o que acontece quando essa “nova” modalidade de ação de agentes do campo religioso, investindo na política institucional e representativa, se associa a uma outra modalidade de legitimação política, e de perpetuação da tradição de controle do poder político no Brasil, ou seja, quando interesses de agentes do campo religioso se cruzam e se unem a interesses familiares e fazem da representação política um instrumento de produção e reprodução de poder político, familiar e religioso? Em outras palavras, o que ocorre quando se produzem conexões entre *laços familiares* e *laços religiosos* para a produção de *laços políticos*? Essa é a questão sobre a qual este texto pretende refletir. Para tanto, tomaremos como objeto a família *Collins*, que atua política e religiosamente no estado de Pernambuco.

³ Tomo aqui a definição de interesse de Young (2006), para quem o estudo da representação política deve considerar os modos como ela se exerce, articulando elementos em torno de interesses, opiniões e crenças.

O braço político e religioso dos Collins constitui um caso relevante para a análise da interseção entre religião, ação social, família e representação institucional no Brasil contemporâneo. O núcleo dela que aqui nos interessa é formado pelo pastor e deputado estadual por Pernambuco, Cleiton Collins; pela missionária e ex-vereadora do Recife, Michele Collins; e pelo vereador da mesma cidade, Alef Collins. A família construiu, ao longo das últimas décadas, uma base político-religiosa ancorada na atuação evangélica, especialmente nas Assembleias de Deus, em políticas públicas voltadas ao combate às drogas por meio das casas de recuperação (especialmente por meio de inúmeros projetos de lei que visam facilitar e legitimar a atuação dessas instituições⁴) e na defesa de valores conservadores, sendo um dos braços do bolsonarismo no estado, esmerando-se na defesa da família tradicional, na oposição às mudanças em torno da legislação sobre o aborto, na valorização da liberdade religiosa cristã e nas políticas de combate ao que nomeiam como “liberalização das drogas”.

Essa agenda política é frequentemente associada à atuação da bancada evangélica e à crescente presença de lideranças religiosas nas instituições políticas brasileiras. Em eventos públicos e manifestações políticas, a família reforçam essa identidade política, mobilizando discursos que articulam fé, moralidade, conservadorismo, defesa da família e ação política para a “recuperação” de jovens.

Cleiton Collins El Choubassi Gonçalves, mais conhecido como *Pastor Cleiton Collins*, é deputado estadual por Pernambuco desde 2002, exercendo, em 2026, o sexto mandato consecutivo; Daize Michele de Aguiar Gonçalves, mais conhecida como *Missionária Michele Collins*, esposa de Cleiton, foi por três vezes vereadora de Recife (2013-2024), e assumiu mandato de suplente de deputada federal em 2024 por 120 dias⁵, tendo sido nomeada, após isso, como diretora-presidente da Arena Pernambuco (2025-2026), sendo sucedida, após ter saído do cargo para disputar uma vaga na Câmara dos Deputados, por sua filha *Lohaine Collins*; e o filho mais novo dos dois, Alef Cleiton Collins Aguiar Gonçalves, conhecido como *Alef Collins*, eleito vereador do Recife em 2024, aos 22 anos, ocupando, por assim dizer, a “vaga” que era ocupada por sua mãe naquela Câmara Municipal.

⁴ Sobre isso, ler, por exemplo, a matéria seguinte: <https://marcozero.org/dono-de-comunidade-terapeutica-pastor-cleiton-collins-desarquiva-projeto-para-regulamentar-entidades/>. Acesso em 04/04/2026.

⁵ Assumiu o mandato após a licença de Clarissa Tércio (PP), que concorreu, sem êxito, à prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife. Como veremos mais à frente, outro case de família religiosa na política.

Além das casas de recuperação, a família destaca-se pela realização de *cruzadas evangelísticas*, momentos nos quais reúnem dezenas de evangélicos em espaços públicos pelas cidades de Pernambuco e, por meio delas, produzem e fidelizam aqueles que formarão, em grande parte, a base eleitoral da família. Destaque-se, na atuação familiar, o projeto *Recuperando Vidas com Jesus*, criado por Cleiton e Michele, que reúne eventos de grande porte com pregação, música gospel e ações sociais. Essas iniciativas exercem múltiplas funções: a evangelização em massa, com forte apelo popular; a assistência social, incluindo arrecadação de alimentos e encaminhamento de dependentes químicos para tratamento; e, o mais importante, a construção de redes políticas, ao mobilizar milhares de participantes em diferentes regiões do estado. A família lidera os trabalhos da Assembleia de Deus de Barra de Jangada, que possui 29 anos de existência quando da escrita deste artigo.

Do ponto de vista analítico, tais cruzadas funcionam como mecanismos de produção de capital social e religioso, convertidos posteriormente em capital político-eleitoral. A atuação em comunidades terapêuticas e programas de recuperação fortalece a imagem pública da família como agente de transformação social, especialmente em áreas periféricas. Na eleição municipal de 2020, em que João Campos (PSB) disputou o segundo turno contra Marília Arraes (PT), a família foi uma das apostas evangélicas para a desconstrução cristã da candidatura petista (Brito, 2020), embora, depois de eleito vereador quatro anos depois, o filho tenha sido forte opositor do referido prefeito, seguindo os passos que a mãe já havia tomado em seu mandato como vereadora no primeiro mandato de Campos.

O objetivo desse texto é analisar como a candidatura do filho mais novo do casal (Alef) valeu-se da mobilização da herança familiar e religiosa como mecanismo de legitimação e de perpetuação da família religiosa como uma família política – do sobrenome enquanto laço familiar para o sobrenome enquanto laço político durante a campanha para uma das vagas de vereador na cidade de Recife. Na ocasião, inúmeras postagens no *Instagram*, sempre compartilhadas pelos perfis dos três, davam conta de um “*desde sempre*” em que Alef havia “*trabalhado*” com o casal, especialmente com o pai, no ofício de “*recuperar vidas*”, o que interpelava tanto o trabalho missionário religioso – recuperar almas para Cristo – como o trabalho terapêutico e social – recuperar pessoas viciadas em drogas -, o que legitimaria o jovem filho a se dirigira à política, como um desdobramento natural daquilo que haveria aprendido e herdado de sua condição de filho - filho que aprendeu, se preparou e mereceria a recompensa por meio do voto.

Após discutir alguns elementos analíticos para a compreensão da presença de famílias na política, apresentarei uma breve consideração sobre a trajetória política da família Collins, analisando dados eleitorais sobre seu êxito nas diversas campanhas legislativas das quais participaram (para a Assembleia Legislativa de Pernambuco, para a Câmara Municipal do Recife e para a Câmara dos Deputados); após isso, me concentrarei na apresentação e na análise das estratégias discursivas de legitimação político-religiosa-familiar de Alef Collins (por meio de postagens em sua rede social e nas de seus pais) durante a eleição municipal de 2024, buscando evidenciar a gramática em que foi situado como herdeiro político, familiar e religioso, e como ungido pelos pais, nesta operação de busca da perpetuação da família no poder político através de mandatos eletivos. Assim, a discussão situa-se tanto no campo dos estudos sobre famílias na política quanto na discussão sobre a presença pública de atores do campo religioso evangélico no Brasil contemporâneo.

Famílias e política, famílias na política

A literatura sobre famílias políticas destaca que a transmissão de capital político entre gerações não é um fenômeno marginal, mas estrutural, mesmo em condições de democracia e com os avanços em termos de participação política que o tempo presente tem suscitado. No Brasil, essa dinâmica se manifesta tanto em oligarquias tradicionais nos mais variados lugares (do Norte ao Sul do país) quanto em novos grupos políticos que emergem a partir de outras bases sociais, como é o caso do campo religioso.

Para Oliveira (2012), famílias políticas podem ser compreendidas como estruturas dinâmicas de poder que se reinventam ao longo do tempo, especialmente em regimes democráticos. A presença de parentesco na política não é incompatível com a democracia; pelo contrário, constitui uma de suas formas recorrentes de organização, especialmente em sistemas políticos marcados por desigualdades sociais e concentração de recursos políticos, como é o caso brasileiro. A ideia de redes familiares de poder (que envolvem não apenas laços de parentesco direto, mas também alianças matrimoniais, vínculos econômicos e conexões institucionais) permite compreender a circulação de recursos estratégicos — como financiamento de campanhas, acesso a cargos nos partidos políticos, visibilidade pública e controle de bases eleitorais — que garantem vantagens competitivas para sujeitos com parentesco com lideranças políticas já estabelecidas em disputas eleitorais. Isso porque o

sobrenome familiar funciona como um ativo político, capaz de reduzir custos eleitorais e facilitar a identificação do candidato junto ao eleitorado, já acostumado com o exercício da política a partir deste sobrenome em questão.

Novas dimensões da presença da família na política emergem a partir de diferentes campos sociais — incluindo o religioso —, demonstrando que o fenômeno se diversificou. Assim, famílias oriundas de igrejas evangélicas, por exemplo, podem construir trajetórias políticas sólidas a partir da mobilização de fiéis, redes comunitárias e projetos sociais, diversificando estratégias de ocupação da política em diferentes níveis institucionais. É comum que membros de uma mesma família atuem simultaneamente em esferas distintas — municipal, estadual e federal — ampliando sua influência e garantindo maior capilaridade política. Essa distribuição estratégica fortalece a capacidade de manutenção do grupo familiar no poder ao longo do tempo, constituindo-se, assim, como importante agenda de pesquisa nas Ciências Sociais (Oliveira, Goulart, Vanali, Monteiro, 2018).

Assim, no estudo das famílias na política nos vemos diante de redes duráveis de reprodução de poder, que operam por meio da transmissão intergeracional de recursos materiais e simbólicos com vistas ao êxito eleitoral e à permanência no poder, legitimadas, tais redes, pelas competições eleitorais em contextos de democracia. Essa perspectiva dialoga diretamente com a discussão weberiana sobre a dominação tradicional e a importância da mobilização dos vínculos pessoais na legitimação do poder (Weber, 1999). Ainda que o Estado moderno se organize sob bases racionais-legais, elementos tradicionais — como o parentesco — continuam operando na prática política.

Na tipologia weberiana das formas de dominação — tradicional, carismática e racional-legal —, a dominação tradicional fundamenta-se na crença na legitimidade de costumes herdados e na autoridade daqueles que ocupam posições definidas pela tradição. Nesse tipo de dominação, a obediência não se dirige a normas abstratas, mas a pessoas investidas de autoridade por vínculos históricos e culturais.

No caso das famílias políticas, observa-se a permanência de elementos da dominação tradicional, tais como: valorização do sobrenome como fonte de legitimidade; transmissão intergeracional de capital político; centralidade de relações pessoais e de confiança e a naturalização da continuidade familiar no poder. Esses elementos indicam que o parentesco continua sendo um princípio organizador relevante, mesmo em regimes democráticos. Assim, embora o acesso ao poder dependa do voto, candidatos pertencentes a famílias políticas partem

de uma posição privilegiada, o que evidencia a persistência de desigualdades estruturais no interior da democracia.

A articulação entre o conceito de dominação tradicional em Weber e o estudo das famílias na política constitui uma chave interpretativa relevante para compreender a persistência de estruturas de poder baseadas no parentesco em contextos democráticos. Embora a modernidade política esteja formalmente assentada em princípios racionais-legais, a análise sociológica revela que elementos tradicionais continuam operando de maneira significativa, sobretudo no nível das práticas e das relações concretas de poder.

No estudo da política contemporânea, esse referencial teórico nos permite observar como se opera a distribuição dos membros da família em diferentes níveis do poder (municipal, estadual e nacional), a alternância de candidaturas entre os parentes e a filiação a diferentes partidos. Tudo isso, como veremos, pode ser observado na família Collins, em Pernambuco.

Collins, uma família tradicional na política

A inserção da família Collins na política pernambucana está diretamente vinculada à trajetória do Pastor Cleiton Collins. Natural de Goiás, o parlamentar se estabeleceu no Recife ainda na década de 1980, onde desenvolveu sua atuação religiosa, como pastor da Assembleia de Deus, e social, atuando em casas de recuperação – as chamadas comunidades terapêuticas. Sua entrada na política institucional ocorreu em 2002, quando foi eleito deputado estadual com 41.442 votos, iniciando uma carreira marcada por sucessivas reeleições, pela eleição de sua esposa como vereadora do Recife e, em 2024, pela transferência de capital político de ambos para o filho mais novo, Alef Collins. O deputado estadual é pastor de uma das congregações da Assembleia de Deus no Recife, radialista e apresentador de TV.

A apresentação de sua biografia no site da ALEPE se dá nos seguintes termos:

A vida política do Pastor Cleiton Collins começou quando, por um chamado de Deus, resolveu se candidatar a deputado estadual. Mesmo sem nenhum recurso financeiro, contando apenas com a ajuda de amigos para divulgar seu número, foi eleito para o primeiro mandato, na eleição de 2003. Em 2014, elegeu-se o deputado mais votado da história do Estado de Pernambuco, com 216.874 votos. Tem atuação legislativa voltada para diversas áreas, com destaque para o combate às drogas, em defesa da Bíblia, da família, da vida, contra o aborto e em defesa de projetos com ênfase na melhoria da saúde da população, atenção às pessoas com deficiência e em situação de marginalização social.

O deputado é autor de leis de grande repercussão no Estado, como a Lei nº 15.422/2014, que obriga os centros de formação de condutores a terem veículo adaptado para alunos com deficiência; a Lei 17.020/2020 que proíbe a permanência de crianças desacompanhadas em elevadores, em função do acidente fatal com o menino Miguel; a Lei 17.260/2021, que define o serviço das Igrejas como atividades essenciais no Estado; a Lei 17.973/2022 que cria a Política Estadual de Reinserção Social para Dependentes Químicos Recuperados; entre outras.

Atualmente, o deputado integra a Mesa Diretora da Alepe como segundo-secretário da Casa. É vice-presidente da Comissão de Cidadania, Direitos Humanos e Participação Popular e membro titular da Comissão de Saúde. Em 2011 fundou a Frente Parlamentar em Defesa da Família, da Vida e de Políticas sobre Drogas da Assembleia Legislativa, colegiado que sempre presidiu (Perfil, s/d).

Observemos que sua descrição mobiliza recursos religiosos: a sua campanha política para deputado estadual diz respeito a um “chamado de Deus”, não à vontade própria; sua atuação parlamentar está situada no “combate às drogas” (o que legitima a defesa das comunidades terapêuticas), na “defesa da Bíblia” e “da família”, o que o posiciona no espectro conservador contemporâneo. Outros trechos destacados corroboram a mobilização dessas gramáticas como operadores de sua legitimação. Em seu *Instagram*, o Pastor possui 113 mil seguidores, e utiliza as seguintes identificações: deputado estadual, casado com Michele Collins, luta firme contra as drogas e compromisso com Deus e com o povo. Já foi filiado ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), ao Partido Social Cristão (PSC) e, atualmente, está no Partido Progressista (PP).

Ao longo de sua trajetória, Pastor Cleiton Collins consolidou-se como uma liderança expressiva no Legislativo estadual, alcançando votações expressivas — como em 2014, quando se tornou o deputado estadual mais votado da história de Pernambuco, com mais de 200 mil votos. Sua atuação parlamentar é fortemente orientada por pautas como o combate às drogas com a mobilização das comunidades terapêuticas. Paralelamente à atuação institucional, Collins estruturou uma base social relevante por meio da fundação da *ONG Sara vida* e de iniciativas de promoção de recuperação de dependentes químicos, o que contribuiu para a ampliação de sua legitimidade política junto a segmentos populares.

Observemos, na tabela abaixo, o número de votos recebidos por Pastor Collins ao longo desses 24 anos de vida pública em Pernambuco:

Tabela 1: Votos Cleiton Collins

Ano	2002	2006	2010	2014	2018	2022
-----	------	------	------	------	------	------

Votos recebidos/Partido/Posição geral	41.442/PSB/ 12 ^a	89.585/PSC /1 ^a	137.157/PSC /1 ^a	216.874/PP /1 ^a	106.394/PP /2 ^a	50.510/PP/2 5a ⁶
--	--------------------------------	-------------------------------	--------------------------------	-------------------------------	-------------------------------	--------------------------------

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados do TRE-PE (2026)

Há, como se pode ver, um momento de considerável crescimento em sua trajetória política de Cleiton, que o faz saltar de pouco mais de 41 mil votos em 2002, quando estava filiado ao PSB (partido então de oposição ao governo do estado), para quase o triplo dos votos em 2018, quando já havia passado pelo PSC e estava filiado ao PP, consolidando sua vida partidária na direita política e na oposição no plano estadual e federal, ocupando em três eleições seguidas o posto de deputado estadual mais votado do estado. Haverá uma considerável queda de posição quando, em 2022, passará a ocupar a 25^a dentre as 27 vagas que o estado tem na Assembleia Legislativa, perdendo o posto outrora ocupado para outro político evangélico, e também membro de uma família que está se constituindo como “política”: *Pastor Júnior Tércio*, esposo de Clarissa Tércio, ex-deputada estadual e eleita deputada federal naquela eleição.

A tabela abaixo, por sua vez, tem sua importância por um duplo motivo: sua esposa, *Missionária Michele Collins*, seria por três vezes eleita vereadora do Recife – então, pensemos no seguinte: como a votação de Cleiton, na cidade, pode ter contribuído para a eleição de Michele e como a eleição desta pode ter contribuído para o padrão de votação dele, como deputado estadual, na cidade? Vejamos os números de um caso e de outro:

Tabela 2: Votos Pastor Collins em Recife (para deputado estadual)

Ano	2002	2006	2010	2014	2018	2022
Votos recebidos/ /Posição geral	15.046/3 ^a	24.866/2 ^a	38.141/1 ^a	61.125/1 ^a	28.739 votos/2 ^a 7	12.578/18a ⁸

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados do TRE-PE (2026)

A primeira exitosa expansão do legado político da família se dá com a entrada em cena da Missionária Michele Collins, que inicia sua trajetória política como vereadora do Recife,

⁶ A 1^a posição ficou com outro Pastor, Júnior Tércio, casado com Clarissa Tércio.

⁷ Clarissa Tércio recebeu 17.122 votos, ficando na 7^a posição.

⁸ Júnior Tércio é o mais votado, com 57.789 votos. Clarissa, por sua vez, é a mais votada na cidade, com 75.908 votos.

sendo posteriormente reeleita duas vezes com ampla votação, sempre filiada ao PP. Sua atuação manteve forte alinhamento com as pautas defendidas pelo esposo, destacando-se no campo da assistência social e da mobilização religiosa. Além da atuação legislativa, Michele exerce papel relevante como liderança religiosa, o que contribui para a ampliação do capital político da família, consolidando a projeção em diferentes esferas do poder. Importante notar que sua trajetória articula simultaneamente funções religiosas — como missionária da Assembleia de Deus — e atuação institucional, característica típica de lideranças evangélicas contemporâneas no Brasil.

Sua biografia é apresentada nos seguintes termos, no *site* da Câmara Municipal de Recife:

Michele Collins tem uma história de envolvimento com trabalhos em *defesa dos valores da família e da vida, das políticas sobre drogas e dos Direitos Humanos*. Seu histórico de militância social tem início antes do seu ingresso na vida pública. *Desde 1996, Michele milita na prevenção às drogas e acolhimento aos usuários. Com seu esposo, o deputado estadual Pastor Cleiton Collins (PP), fundou o Ministério Recuperando Vidas com Jesus*, iniciativa que leva a palavra de Deus e trabalho social da Capital ao Sertão. *No ministério são desenvolvidas ações evangelísticas que levam muitas vidas para Cristo*. Juntos, fundaram também, a ONG Saravida, entidade que acolhe a dependentes químicos e seus familiares de forma gratuita. Administradora de empresas por formação, *Michele foi consagrada Missionária, em 2003, pela Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira (CONAMAD)*. A parlamentar é mãe de três filhos: Raab, Alef e Lohaine. [...] Em seu segundo mandato, Michele Collins é uma das vereadoras que mais subiu a tribuna da Casa José Mariano, com *mais de 500 pronunciamentos* abordando mais de 50 temas. *Seguidora dos preceitos cristãos tem o chamado de Deus em sua vida como prioridade*. Michele é ministra do evangelho e apresenta o Programa “Mulheres de Fé”, transmitido pela Rádio Web RPVidas, todas as sextas, das 10h às 12h. *Para a vereadora Missionária Michele Collins seu mandato é uma missão de Deus para servir ao povo*. [...] (Michele, s/d).

Assim como seu marido, como se pode ver na descrição acima, Michele se apresenta como defensora “dos valores da família e da vida”, e busca legitimar a sua atuação em comunidades terapêuticas dizendo-se militante “na prevenção às drogas e no acolhimento a usuários”. Mobiliza sua identidade religiosa em diversos momentos – ao falar das ações evangelísticas, da consagração como missionária, do seguimento dos preceitos cristãos e de seu mandato como “missão de Deus”. Além disso, ressalta sua dimensão de esposa e mãe.

Michelle teve o seguinte desempenho eleitoral na disputa para a Câmara Municipal do Recife (tabela 3) e para deputada federal por Pernambuco (tabela 4):

Tabela 3: Votos Michelle Collins (para vereadora)

Ano	2012	2016	2020
Votos recebidos/Partido/Posição geral	10.589/PP/9 ^a	15.357/PP/1 ^a	6.823/PP/26 ^{a9}

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados do TRE-PE (2026)

Tabela 4: Votos Michelle Collins (para deputada federal)

Ano	2022
Votos recebidos/Partido/Posição geral	39.296/PP/36 ^{a10}

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados do TRE-PE (2026)

Assim, comprovadas as capilaridades e os êxitos político-eleitorais do casal, produzira-se a crença da consolidação da família Collins nos espaços legislativos do estado de Pernambuco, sendo necessária, pois, a sua expansão no que diz respeito à entrada em cena de mais um membro da família nas disputas eleitorais. Isso se daria na eleição municipal de 2024, como discutiremos no próximo tópico.

2024, a eleição do *reberto*: a consagração ou o ocaso do sobrenome *Collins*?

A disputa municipal de 2024 marcaria a expectativa de mais uma reeleição de Michele Collins para a Câmara Municipal do Recife, dando vez a seu quarto mandato como vereadora da cidade. Sua candidatura à reeleição se potencializaria com a visibilidade nacional que o exercício do mandato de deputada federal, a partir da licença da deputada Clarissa Tércio (para disputar a prefeitura de Jaboatão dos Guararapes) lhe havia conferido. Especulou-se, também, que Michele sairia candidata à Prefeitura do Recife, com o objetivo de embaralhar, entre os evangélicos, a reeleição de João Campos, a quem a família havia apoiado na eleição de 2020 – a articulação parecia ter as digitais da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (Santos, 2024),

⁹ Eleição do Pastor Júnior Tércio, com 12.207, ficando ele em terceiro lugar.

¹⁰ Clarissa Tércio foi a segunda mais votada no estado, com 240.511 votos, e no Recife recebeu 75.908 votos, a mais votada na cidade – Michelle, por sua vez, recebeu na cidade 10.637 votos, ficando na 20^a posição. Para deputado federal, registre-se, outros nomes importantes do campo evangélico possuem assento na Câmara Federal, como o Pastor Eurico, que nesta eleição recebeu 99.751, ficando na 15^a posição.

que buscava desgastar Campos com vistas à disputa pelo governo do estado em 2026, uma vez que ele seria seu adversário com chances de competitividade; isso parece ter razão de ser uma vez que, após a eleição, Michele ocuparia a direção da Arena Pernambuco e estreitaria os laços com Lyra, chegando a realizar, em abril de 2026, um encontro entre a governadora e lideranças evangélicas com vistas a produzir a imagem do apoio das igrejas à reeleição de Lyra (Paula, 2026).

O fato é que, até o final de julho de 2024 não havia nenhuma definição com relação ao futuro político de Michele: se seria candidata à reeleição ou se disputaria a Prefeitura do Recife (Matos, 2024). A definição só viria em agosto, quando o casal Collins apresentaria seu filho mais novo, Alef, como candidato a vereador no lugar da mãe.

A entrada de Alef Collins na política representa a continuidade geracional do grupo familiar, marcando uma sólida trajetória de filhos políticos na política pernambucana (Souza & Albuquerque, 2024). Sua entrada no jogo político evidencia sua socialização política precoce, uma vez que desde a infância esteve inserido em atividades religiosas, midiáticas e assistenciais (segundo seus pais), o que favoreceu sua legitimação junto ao eleitorado evangélico, embora em dimensão bem menor que a de seus pais, como veremos mais à frente. O *slogan* de sua campanha era: *Uma família movida pelo propósito de resgatar vidas* – esse “resgate”, como dissemos anteriormente, jogava tanto com o sentido religioso (*resgatar almas para Cristo*, por meio das missões evangelísticas), como com o sentido assistencial (*resgatar pessoas do mundo das drogas*), por meio das comunidades terapêuticas. Assim, uma das expressões que mais se ouviu durante sua campanha foi “*quero expandir o trabalho dos meus pais*”, como se pode ler abaixo:

[...] "A gente vem trabalhando há muito tempo, trabalhando por vidas, por famílias e eu me coloco à disposição do Recife para trabalhar. Vou continuar um trabalho que não é de agora. Já tenho os meus pais que trabalham há mais de 25 anos, cresci trabalhando junto ao lado deles e tenho a certeza que como vereador do Recife vou expandir esse trabalho, vou lutar, vou fiscalizar, vou propor leis que possam trazer benefícios para toda a nossa população do Recife", declarou Alef. [...] Durante a reunião, Alef Collins destacou suas propostas e reafirmou o compromisso de seguir o legado de sua mãe, que deixou o cargo de vereadora após ser eleita para a Câmara dos Deputados. Michele Collins se licenciou da Câmara Municipal para assumir o mandato em Brasília, o qual conquistou após Clarissa Tércio (PP) se afastar para concorrer à prefeitura de Jaboatão dos Guararapes.

Em seu discurso, Alef enfatizou o impacto da família Collins na política tanto no âmbito municipal quanto estadual, ressaltando o trabalho desenvolvido por seus pais em projetos voltados à recuperação de dependentes químicos. As "casas de recuperação" administradas pela família são conhecidas por oferecerem apoio e abrigo

a pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente àquelas que lutam contra o vício em drogas. (Santos, 2024).

Como se pode observar, há uma utilização intensa do legado dos pais na política: Alef é, antes de tudo, um filho que se apresenta como continuador – “quero expandir” – do trabalho dos pais; daí, o grande destaque dado ao sobrenome nas imagens postadas em seu *Instagram* como material de campanha – *Collins* – bem mais do que ao nome – *Alef*. Sua juventude será contrabalançada discursivamente com um “desde sempre trabalhou conosco” repetidas vezes anunciado. Passemos à descrição e análise de alguns vídeos de campanha compartilhados nas redes dos três membros da família Collins. Na imagem oficial da campanha, via-se seu corpo como que “brotando” dos corpos dos pais, sobressaindo-se dos deles, sendo uma sua continuidade.

Os vídeos publicados em seu *Instagram* durante a campanha, em *collab* com as redes dos pais, sempre seguindo o mesmo script: uma declaração da mãe, seguindo-se ao pai e, por fim, o filho pedindo o voto. Vejamos um exemplo, em vídeo publicado em 06 de agosto de 2024, em que se podia ver o seguinte:

Michele: Como muita alegria queremos agradecer a todas as pessoas que tem nos ajudado nessa caminhada de recuperar vidas. E quero apresentar para você o nosso filho, Alef. Né isso Pastor Cleiton Collins?

Cleiton: Ele, que já trabalha há muito tempo no “Recuperando vidas com Jesus”, cresceu, se preparou, é aquele que sai resgatando vidas, e taí numa jornada por Recife que começa agora, Alef!

Alef: Nós estamos aqui unidos por um propósito, e eu tenho certeza que esse propósito, a partir de hoje, é o propósito de realmente continuar uma história, um legado, de continuar o que o meu pai, Pastor Cleiton Collins, o que minha mãe, Missionária Michele Collins, deputada federal, vem fazendo. Quero entrar para a história política do Recife, com Deus na frente (Collins, 2024).

O que se depreende do vídeo é que Alef é a continuidade de um legado dos pais. Que legado? O trabalho missionário de *resgatar vidas*. Assim, para continuar o duplo trabalho – espiritual e terapêutico – fazia-se necessário o voto em Alef para vereador do Recife, sempre *com Deus na frente*. Assim, o jovem é apresentado pelos pais como sua *continuidade* e sua decisão por candidatar-se constitui-se como um *propósito*, ao qual o povo (evangélico, sobretudo), deve dar sua adesão.

No dia seguinte, data de aniversário de Cleiton e Alef, um outro vídeo seria publicado. Contrapondo as faces dos dois, o conteúdo é produzido de modo a representar o filho como uma extensão do pai, sendo, antes de tudo, apresentado como um *milagre*:

Cleiton: Tive quatro filhas. O sonho de ter um garoto, um homem, e Alef é fruto de oração. Quando eu soube, fiquei muito emocionado e vi o quanto Deus é bom na nossa vida.

Alef: O meu pai sempre foi minha inspiração. Eu cresci vendo aquele homem e eu via realmente, sabe quando você vê um herói ali, que lhe ensina o caminho que você deve andar? E eu acho que meu pai cumpriu a palavra do Senhor, ele me ensinou o caminho que deveria andar, ele me ensinou a palavra do Senhor, ele me ensinou a cuidar das pessoas, me ensinou a ser esse homem que sou hoje.

Cleiton: Mas ele sempre cresceu trabalhando com a gente, dentro da Palavra de Deus, no conceito da família que a gente vive.

Alef: Ela fala assim: Alef, primeiro é Deus, depois a família. Família é a base, é a rocha que a gente tem que se firmar.

Cleiton: Eu digo pra ele: filho, continua com esse mesmo sentimento que você está, se vai ser enquadrado no Salmo 51 [...]

Alef: Me dá vontade de estar ao lado dele, podendo fazer junto [...] (Collins, 2024a).

O pai, nas palavras do filho em busca do voto, apresenta o filho como prova de que “deus é bom”; além disso, a reiteração do argumento utilizado em toda a campanha: Alef “cresceu trabalhando”, mas não de qualquer modo, mas “dentro da Palavra de Deus”; por sua vez, o filho, que tem “vontade de estar do lado dele” (do pai), orgulha-se de seu “herói”, que lhe ensinou tanto “a palavra do Senhor” como a “cuidar das pessoas”, e que, por isso mesmo, pode, agora, “fazer junto” dele um outro serviço: o de vereador em Recife.

Em 23 de agosto, uma postagem trazia a seguinte legenda:

Desde muito novo, nosso filho @alefcollins sempre esteve ao nosso lado, acompanhando e participando da missão de transformar histórias que Deus nos confiou. Alef cresceu envolvido nessa obra, sempre com o coração voltado para o cuidado do próximo. Agora, nosso filho está pronto para dar um passo à frente e continuar esse legado como candidato a vereador do Recife. Pedimos o seu voto, o seu apoio, para que Alef possa continuar obra tão importante. Vamos juntos nessa missão!(Collins, 2024b).

Então, dando mostras da socialização precoce do filho – “desde muito cedo” -, Michele legitima-o frente a seu eleitorado como alguém que esteve “ao lado”, acompanhou e participou, desde sempre, “da missão” religiosa dada aos pais, o que lhe teria transformado, por ter crescido “nessa obra”, em alguém ocupado em “cuidar do próximo” e, para tal, para “continuar obra tão importante”, seria necessário o voto para levá-lo à Câmara Municipal da cidade. A publicação era acompanhada de um vídeo, com o seguinte conteúdo:

Michele: Em Brasília, como deputada federal, eu tenho lutado por Recife e por Pernambuco, sempre em defesa da vida e da família, e de tudo aquilo que nós acreditamos como cristãos.

Cleiton: Agora precisamos de você mais uma vez, nessa luta que o Recife não pode parar. Por isso, nós estamos indicando o Alef como candidato a vereador da cidade do Recife. Alef cresceu trabalhando, lutando, ele está com a gente nessa peleja.

Alef: Conto com a sua confiança. (Collins, 2024b)

Alef foi eleito com apenas 7.131 votos, ficando na 34ª posição (são 37 vagas para vereador na cidade). O número de votos que recebeu o põem bem abaixo das duas primeiras votações de sua mãe (em 2012, 10.589 votos; em 2016, 15.357), mas um pouco acima da votação que ela alcançou em 2020 (6.823); por sua vez, mesmo se considerarmos a votação menos expressiva de seu pai como deputado federal na cidade (na eleição de 2022, com 12.578 votos), sua votação passou longe da expressividade de ambos, quando, por assim dizer, monopolizavam a imagem de casal cristão evangélico na política.

Pela primeira vez desde 2008, nenhum candidato ligado diretamente a um grupo religioso ou de igreja ficou entre os três vereadores mais votados. Os representantes de denominações evangélicas não conseguiram chegar entre as 10 maiores votações. O melhor colocado foi Fred Ferreira (PL), reeleito em 15º lugar na lista geral, com 11.804 votos.

A família Tércio também saiu derrotada da eleição de 2024. Clarissa acabou em segundo lugar na disputa pela Prefeitura de Jaboatão e sua cunhada, Gil de Tércio, não conseguiu ser eleita como vereadora.

Considerações finais

A análise ampliada da família Collins evidencia que sua trajetória não pode ser compreendida apenas como um caso isolado, mas como parte de um fenômeno mais amplo: a emergência de novas elites políticas ancoradas no campo religioso. Nesse contexto, a família Collins representa um exemplo paradigmático de como religião, família e política se entrelaçam na construção de projetos de poder no cenário subnacional brasileiro, especialmente em Pernambuco.

As *Cruzadas Evangelísticas* promovidas pela família Collins constituem um elemento central de sua estratégia político-religiosa. Eventos como o projeto “*Recuperando Vidas com Jesus*” permitem a articulação entre evangelização, assistência social e mobilização comunitária.

Do ponto de vista teórico, essas iniciativas podem ser compreendidas como mecanismos de produção de capital social e simbólico, que posteriormente são convertidos em apoio eleitoral. Elas também funcionam como espaços de legitimação da liderança e fortalecimento de vínculos comunitários. A análise da família Collins confirma a hipótese de que a articulação entre religião, família e ação social constitui um fator decisivo para a construção de capital político. Além disso, a família emerge como unidade organizadora central, permitindo a continuidade e a expansão do projeto político em curso, mas já ameaçado pela emergência de uma nova família na política pernambucana, mobilizando, também, a identidade religiosa. Esse modelo evidencia uma transformação no perfil das elites políticas brasileiras, com a incorporação de novos atores oriundos do campo religioso.

REFERÊNCIAS

BRITO, Carol. Pastor Cleiton Collins reafirma apoio a João e tenta trazer eleitor cristão para o PSB contra o PT. **Folha de Pernambuco**, Recife, 17 nov. 2020. Disponível em: https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/pastor-cleiton-collins-reafirma-apoio-a-joao-e-tenta-trazer-eleitor-cristao-para-o-psb-contr-o-pt/21698/#google_vignette. Acesso em 15 maio. 2026.

CAMPOS, Leonildo Silveira. O projeto político de “governo do justo”: os recuos e avanços dos evangélicos nas eleições de 2006 e 2010 para a Câmara Federal. **Debates do NER**, ano II, n.18, pp. 39-82, jul/dez., Porto Alegre, 2010.

COLLINS, Alef. **O que falar desse dia tão especial?** Recife, 06 ago. 2024. Instagram: @alefcollins, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C-VzbynObyE/?igsh=Z2Nnc25icWg1bnA2>. Acesso em 10/05/2026.

COLLINS, Alef. **Compartilhamos mais do que apenas o mesmo aniversário.** Recife, 06 ago. 2024. Instagram: @alefcollins, 2024a. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C-YyqLhOXZL/>. Acesso em 11/05/2026.

COLLINS, Michele. **Desde muito cedo, nosso filho sempre esteve ao nosso lado.** Recife, 06 ago. 2024. Instagram: @michelecollins, 2024b. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C_CI5o6OnV1/. Acesso em 11/05/2026.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MATOS, Karol. PP marca convenção no Recife e mantém suspense sobre candidatura de Michele. **Blog Cenário**, 31 jul. 2024. Disponível em: <https://blogcenario.com.br/2024/07/31/pp-marca-convencao-no-recife-e-mantem-suspense-sobre-candidatura-de-michele>. Acesso em 15/05/2026.

MICHELLE Colins. Legislaturas anteriores. **RECIFEPELEG**, s/d. Disponível em: <https://www.recife.pe.leg.br/vereadores/legislaturas-antecedentes>. Acesso em 19/05/2026.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **Na teia do nepotismo** – sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil. Curitiba: Editora Insight, 2012.

OLIVEIRA, R. C., GOULART, M. H. H. S., VANALI, A. C., & MONTEIRO, J. M. Família, parentesco, instituições e poder no Brasil: retomada e atualização de uma agenda de pesquisa. **Revista Brasileira De Sociologia - RBS**, 5(11), 2018.
<https://doi.org/10.20336/rbs.225>

PAULA, Aécio. Raquel Lyra se reúne com líderes evangélicos no Recife. **PE 360°**, 20 abr. 2026. Disponível em: <https://www.pe360.com.br/noticia/4768/ribeirao/politica/raquel-lyra-se-reune-com-lideres-evangelicos-no-recife.html>. Acesso em 15/05/2026.

PERFIL parlamentar Pastor Cleiton Collins, 2026. **ALEPE**, s/d. Disponível em: <https://www.alepe.pe.gov.br/parlamentar/pastor-cleiton-collins/>. Acesso em 19/04/2026.

SANTOS, Everthon. 'Quero expandir o trabalho dos meus pais', diz Alef Collins, candidato a vereador do Recife. **Portal de Prefeitura**, 28 set. 2024. Disponível em: <https://portaldeprefeitura.com.br/bastidores-da-politica/eleicoes/quero-expandir-o-trabalho-dos-meus-pais-diz-aleff-collins/581044/>

SANTOS, José Matheus. Aliado de Raquel Lyra lança evangélica bolsonarista para atrapalhar Campos no Recife. **Folha de São Paulo**, 6 jul. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/amp/poder/2024/07/aliado-de-raquel-lyra-lanca-evangelica-bolsonarista-para-atrapalhar-campos-no-recife.shtml>. Acesso em 15/05/2026.

SOUZA, Rafael; ALBUQUERQUE, Alice. Vereadora líder dos sem-teto, redução da bancada evangélica, derrota de filha de ministro: as curiosidades da eleição no Grande Recife em 2024. **G1 PE**, 11 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/eleicoes/2024/noticia/2024/10/11/vereadora-lider-dos-sem-teto-reducao-da-bancada-evangelica-derrota-de-filha-de-ministro-as-curiosidades-da-eleicao-no-grande-recife-em-2024.ghtml>. Acesso em 15/05/2026.

TADVALD, Marcelo. Eleitos de deus e pelo povo: os evangélicos e as eleições federais de 2010. **Debates do NER**, ano II, n.18, pp. 83-109, jul/dez., Porto Alegre, 2010.

YOUNG, Iris Marion. Representação política, identidade e minorias. **Lua Nova**, São Paulo, n. 67, p. 139-190, 2006.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora UnB, 1999.

Recebido em: 20 maio 2026.

Aceito em: 28 maio 2026.